

O Patológico

Outubro - 1994

Ano 31, Número 4

EDITORIAL

Pg. 2

COORDENADORIAS DO CAAL

Resposta ao Ombudsman - Pg. 4

Léo - Coordenador Geral

Showmed - Pg. 5

Léo - Coordenador Geral

Regional Sul II da DENEM -

Impressões - Pg. 5

Michel M. Vieira (XXXI)

Informativo da Coordenadoria de Ensino -

Pg. 6

Andréia Vasconcellos Faria (XXXII)

Novo Computador e Impressora Laser -

Pg. 7

Juliano de Lara Fernandes (XXXI)

Med Esportes - Pg. 7

Balancete Outubro/94 - Pg. 11

OMBUDSMAN

Pg. 11

AAAAL

Pg. 13

ESPAÇO ABERTO

Arte e Pichações no IA - Pg. 15

Erich Vinicius de Paula (XXXI)

Cadê o C do ECEM - Pg. 16

Helô (XXXI)

**Descrição Científica de uma
Nova Patologia a Ser Considerada na**

Prática - Pg. 17

Mephistópheles

Coordenadorias do CAAL

Coordenadoria Geral

Leonardo Fantinato Menegon (Leo) - XXX

Finanças e Patrimônio

Ivander Bastazini Jr. - XXVIII

Fabício Teno Castilho Braga - XXVIII

Luiz Carlos Felício Jr. (Coronel) - XXVIII

Coordenadoria Científica

Newton César de Freitas - XXVII

Renato Zecchio Torresan (Alemão) - XXVII

André Ricardo (Boca) de Freitas - XXVII

Fábio Luís Salata - XXVIII

Gustavo Cortes Vieira (Gordo) - XXIX

Imprensa e Divulgação

Maria Fernanda C. R. Campos - XXX

Juliana Pereira Torquato - XXX

Priscila Ribeiro Huguet - XXXI

Marcos Antonio dos Santos - XXXI

Ensino

André Ricardo (Boca) de Freitas - XXVII

Carlos F. da Silva Cais - XXVII

Gustavo Cortes Vieira (Gordo) - XXIX

Zélia Vieira de Moraes - XXX

Andréia V. Faria - XXXI

Cultura

Michel M. Vieira - XXXI

Maristela S. Spanghero - XXXI

Fernanda L. Andrade - XXXI

Social

Luiz Carlos Felício (Coronel) - XXVIII

Alex Gonçalves - XXXI

Priscila R. Huguet - XXXI

Fernanda L. de Andrade - XXXI

Luciaholena M. Pacheco Prata - XXXI

Informática

Newton C. de Freitas - XXVII

Renato Z. Torresan (Alemão) - XXVII

Gustavo B. Fraguas - XXIX

Juliano de Lara Fernandes - XXXI

Relações Externas

Juliane C. Shiguematsu - XXVII

Juliana P. Torquato - XXX

Alex Gonçalves - XXXI

Editorial

ELEIÇÕES CAAL: Nos dias 23 e 24 de novembro será realizada votação para eleger a nova chapa que assumirá o CAAL no ano de 95. As inscrições de chapa foram encerradas no dia 16. No dia 21, às 12:00h., haverá debate entre as chapas, no Paulistinha. Nos dias de votação a urna ficará no IB (Aldir) e no CAAL (sede social).

MUDANÇAS NA SEDE: Até pouco tempo atrás, tanto a secretaria do CAAL quanto o espaço para encontro dos alunos para uma conversa e leitura de jornais, estavam confinados a uma mesma sala. Havia

momentos em que a conversa atrapalhava o funcionamento da secretaria e outros em que o encontro dos alunos sofria restrições, como por exemplo em reuniões e debates. E junto com estes problemas, a antiga sede da Medicina Legal era um espaço mal aproveitado, pois ninguém o frequentava. Para solucionar estes problemas, mudamos a secretaria para a antiga sede da Medicina Legal, ficando a sala de cima totalmente para uso dos alunos: seja para ler um jornal, bater um papo, jogar uma sinuca ou descansar nos intervalos de aula. Ainda temos em mente mais mudanças para a nova sede social, como por exemplo a instalação do som, do vídeo-cassete e da TV. Mas estas mudanças dependem da contratação de um guardinha para tomar conta dos aparelhos. Este já foi solicitado junto a Diretoria, mas devido ao problema de corte de verbas, pelo qual toda a Universidade está passando, não foi possível adquiri-lo. Portanto estas mudanças só serão

efetuadas assim que pudermos contratar um guardinha.

PAULÍNIA: Até o presente momento as informações que temos sobre Paulínia são referentes a 7ª reunião do Conselho Interdepartamental. Existe uma Comissão Tripartite com a finalidade de estudar as possibilidades de manutenção do referido convênio, visto que a Prefeitura de Paulínia, a partir de abril de 1995, não tem interesse na prorrogação do mesmo. Dentre as cidades onde há possibilidades de ser firmado um novo convênio está Campinas, tendo sido oferecido o Hospital Albert Sabin. A Comissão tem agora a incumbência de visitar o local para avaliar se as instalações são adequadas.

PROJETO DE AVALIAÇÃO CURRICULAR: Realizou-se no dia 18 do mês de outubro uma reunião da qual participaram professores, Comissão de Ensino e CAAL, com o intuito de se discutir um modelo de avaliação do

O Patológico

Órgão Informativo do Centro Acadêmico Adolfo Lutz

Coordenador Geral
Leonardo Fantinato Menegon - XXX

Coordenadores de Imprensa e Divulgação
Juliana (XXX), Fernanda (XXX), Priscila (XXXI), Marcos (XXXI)

Edição e Diagramação
Comissão de Informática do CAAL

Tiragem: 1000 exemplares

Aceitação de artigos até o dia 15 de cada mês. Os artigos devem ser entregues no CAAL ou aos Coordenadores de Imprensa.

Rua Roxo Moreira s/nº
Cidade Universitária Zeferino Vaz
Campinas - SP

curso médico, ou seja, delinear a estrutura básica de como seria feita a avaliação das disciplinas do curso médico, assim como a interpretação das respostas obtidas nesta avaliação. Houve uma discussão prévia com Dra. Glórianio dia 17 de outubro, numa reunião ordinária do CAAL. Desta discussão, o CAAL chegou aos seguintes consensos, que foram levados à reunião do dia 18:

* O questionário de avaliação deveria contar com respostas objetivas que pudessem ser qualificadas por quantificação. Estas seriam respostas do tipo atribuição de notas a determinados quesitos. Ex: assiduidade do professor - nota x; conteúdo da disciplina - nota y. E uma segunda parte do questionário ser um espaço reservado à livre dissertação do aluno, para que ele exponha sua avaliação pessoal e subjetiva, que não pode ser quantificada por simples atribuição de notas a determinados quesitos. Estes dois tipos de avaliação, juntos no mesmo questionário, enriqueceria muito a avaliação da disciplina.

* A interpretação das respostas subjetivas dos alunos deveria ser feita pela Comissão de Ensino juntamente com o CAAL, mas não pelos departamentos, pois o avaliado não deveria tomar parte na análise dos dados de sua própria avaliação.

* Por final, o que cremos ser o mais importante dos consensos a que chegamos, é que o projeto de avaliação é o primeiro passo para uma mudança que se queira fazer no nosso currículo tão necessitante de mudanças. Todos, ou quase todos (excluindo do todo apenas os que realmente não se dão conta do que está a volta), sabem quais são os problemas básicos de nosso currículo. Se está havendo empenho na elaboração do questionário de avaliação curricular, esperamos que não falte a mesma vontade na hora de implementar tais mudanças, ainda que difíceis, porém necessárias.

CAAL E AAAAL: É mais do que sabida a atual situação de dificuldades financeiras por que a AAAAL atravessa. Neste momento devem-se intensificar os trabalhos no sentido de atenuar tais dificuldades, para permitir

que um trabalho junto ao esporte, que remonta a história da nossa faculdade, não desmorone de um dia para o outro. Acreditamos que se CAAL e AAAAL trabalharemos juntos, sem que cada um perca sua função para fazer a do outro, poderemos obter resultados sempre mais positivos do que se estivéssemos lado a lado, porém desunidos. E, ambos estaremos lutando em prol de algo que mostra ser para as duas instituições o único sustentáculo de suas existências: o aluno. Neste sentido, algumas coisas já estão sendo feitas:

* AAAAL tem agora uma página inteira no Patológico. Esta se prestará a ser um espaço para textos informativos, com direito a sua exploração financeira através de patrocínios e propagandas.

* Está sendo feita a rolagem de uma dívida de US\$ 500,00 que teve vencimento no ano passado.

* Há um projeto de participação na venda da nova coleção de roupas para o verão. O CAAL financiaria a compra das roupas e o lucro seria dividido numa porcentagem justa.

Coordenadorias do CAAL

RESPOSTA AO OMBUDSMAN

Léo - Coordenador Geral

Este texto é uma resposta ao artigo veiculado na seção do Ombudsman da edição passada do Patológico. Antes deste texto ser redigido, conversei com o Ombudsman, Guilherme Serpa (XXVIII), e resolvemos reabordar nossas opiniões sobre algumas polêmicas que se criaram em torno do assunto. Farei a citação dos pontos do artigo do Ombudsman (em negrito) que geraram polêmica, e em seguida farei o analisarei:

* Não sou contra a participação de alunos no ECEM, mas sim contra a utilização de verbas do CAAL ou de desgaste político do mesmo na aquisição destas (mesmo que não oriundas do C.A.). Com relação a esta afirmação, haviam 100 alunos interessados em ir para o ECEM e diante deste fato, para cumprir minha função de representatividade, solicitei à Diretoria verba para subsídio do ônibus. O único

dinheiro gasto pelo CAAL no ECEM foi com cerveja e seguindo um critério rígido, pre-estabelecido em reunião ordinária. Calculamos que, numa chopada (por exemplo no Bambu), comparecem cerca de 200 alunos em média. Para o ECEM, em que foi metade destas pessoas, foi destinada metade da cerveja que se paga numa chopada, tomando como R\$ 1,00 o preço de uma cerveja. Portanto, cada aluno tinha direito a três cervejas para todo o ECEM. E nada a mais foi gasto pelo CAAL.

* Se o CAAL tem disponibilidade de lutar por verbas, que sejam empregadas em benefício de todos, preferencialmente na aquisição de bens materiais, organização de cursos ou eventos esportivos - por que não ajudar a Atlética?. Com relação a esta afirmação, tanto eu como Guilherme dividimos a mesma opinião. O CAAL tem várias funções. Uma delas é o ECEM. Com relação as outras citadas no artigo do Ombudsman, há algumas considerações a se fazer. O

CAAL adquiriu um novo computador exclusivo para uso dos alunos que queiram diagramar seus trabalhos, etc. O CAAL adquiriu na época do Congresso mais fitas para a videoteca científica, junto a Sandoz, que estão a disposição de todos os alunos para aluguel. Quanto aos cursos é necessário aqui assumirmos que, por diversos motivos, não houve organização de cursos este ano. Realmente esta é uma falha, e assumimos o compromisso de que ano que vem isto será sanado. Quanto aos eventos esportivos, gostaria de relatar que está havendo um trabalho de ajuda a AAAAL, que está melhor explicitado no Editorial.

* E não no subsídio de uma excursão onde todos sabemos que boa parte dos alunos só está lá para passear - esta frase segue a frase anterior. Quanto a este fato, o CAAL tem função de organizar a ida ao ECEM, mas não tem função polícial sobre os alunos no sentido de ficar cobrando participação. Cremos que isto deve partir da

consciência do aluno. No que diz respeito a responsabilidade do CAAL, afirmo que não houve nenhum incentivo ao turismo ou ao passeio, visto que o ônibus não ficou a disposição dos alunos para passeios (com exceção de um dia), mas somente para atividades do ECEM.

Creio que assim elucidamos a polêmica que se criou em torno do assunto.

SHOWMED

Leo

O Show-Med deste ano não fugiu a sua principal característica: pouco ensaio e muiiiiiiito improviso!!! Mas talvez seja este o seu maior atrativo. E os espetáculos demonstraram que tem muita gente boa que faz um som capaz de empolgar. São pros artistas os maiores méritos deste Show-Med. Realmente estão de parabéns todas as pessoas que participaram. Macu com seu apaixonante Cântico Negro; Ana e Fernando com London London; Nathan com seu vozeirão e declarações em O lirismo vive e com seu banquinho e violão;

Bananinha com Sementes Andinas; a perspicaz peça Banalidades, trivialidades e outras falácias com Boca, Teno, Pinga e Maduro; ao ótimo encontro de especialidades com Pinga e Nathan e finalmente não só os parabéns como também um especial agradecimento ao professor Jamiro que nos brindou novamente com seu show de mágicas.

No intervalo tivemos uma surpresa no ShowMed, o strip-cultural. Palmas aos que acertaram e mostraram que o incentivo aguça o intelecto, e vaias aos que não permitiram o grand-finale. E vaias especiais aos italianos que ao invés de terem chamado o Palmeiras de Sociedade Esportiva Palmeiras, o denominaram Palestra Itália.

Depois, no segundo ato, parabéns a Priscila e Camila com seu embriagante A moda da pinga; ao quente, quente, quente show da Sussurros e Gemidos Banda Show; aos Irmãos cara-de-pau e seus estranhos desejos sobre o que querem ser; aos New Kids com seu strip-profissional e suas homenagens egípcias; ao conjunto Convulson que contagiou a galera com um ótimo espetáculo; ao Rodolfo e seus Bastardos

direto do interiorrrrr; aos Medical Enemies que trouxeram um pouco do mundo do rap; aos acordes contagiantes do The Black Dog Blues Band III; a grande mistura de sons de Gringo & Possá; e finalmente ao show de encerramento que botou todo mundo pra dançar com Mandela e seus negão!!

Regional Sul II da DENEM - Impressões

Michel M. Vieira (XXXI)

Clarice Lispector iniciou em um dos seus livros com uma vírgula, de modo que se este texto se iniciar com parênteses, nada de novo estaremos acrescentando à literatura, uma vez que a intenção é tão somente explicar o título:

(A Diretoria Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina - DENEM - discute o curso de Medicina e responde por nossos anseios ao nível de Brasil. Ela é dividida em várias subscrições - as Regionais. Fazemos parte da Regional II, que congrega as escolas de Medicina dos estados de São Paulo e Paraná. É essa

turma toda responsável pela organização de encontros como o ECEM e o EREM, entre outras coisas).

Findo o parênteses, passamos aos comentários sobre a reunião desta regional ocorrida em fins de outubro na EPM-SP, onde representamos a UNICAMP.

Uma característica comum a todos que ali estavam era que faziam parte de gestões que, ou se iniciaram fazia pouco tempo, ou estavam para se iniciar nos respectivos centros acadêmicos. Isto conferiu certa homogeneidade ao grupo que tinha mais ou menos os mesmos anseios. Foi bom pela troca de experiência, onde percebemos que o CAAL não está assim tão defasado em relação aos outros centros acadêmicos. Pode-se dizer sem eufanismo que estamos, sim, em posição bem confortável em termos não só de representatividade, mas também de empatia para com os alunos.

Discorreu-se sobre a importância da DENEM e do papel dos C.As na consolidação do seu conceito e funções frente ao corpo discente de cada

faculdade. Foi-nos dada noção de como a DENEM se organiza, como são feitas as eleições internas e outras coisas mais, que não cabe dizer nesse momento.

O que mais nos interessa por hora, é fazer saber aos alunos desta faculdade que alguém olha por nós e pelos nossos colegas do Brasil inteiro. E mais, que o CAAL se insere nesse contexto e daqui para frente irá fazê-lo de modo mais aquecido, trazendo a atuação e as conquistas desta entidade até você, que talvez nem soubesse que a Med-Unicamp faz parte da Regional II da DENEM.

Informativo da Coordenadoria de Ensino

Andréia Vasconcellos Faria
(XXXII)

É fato que o curso básico de nossa Faculdade peca, muitas vezes, por sua distância em relação às expectativas do profissional que aspira forma. Queixas, que conhecemos bem, como seu detalhismo, a desintegração entre suas disciplinas, a má distri-

buição do tempo e a falta de didática de alguns professores, deixam de implicar em mudanças porque não são expostas com clareza e nos locais adequados. Assim, se pudéssemos fazer com que chegassem até o corpo docente, colocando-o realmente a par desses problemas rotineiros, mais essenciais, poderíamos ter uma avaliação das disciplinas de modo muito mais eficiente, porque mais específico, além de uma sensível melhoria em suas estruturas porque estariam moldadas também por nossas críticas e sugestões.

Foi a partir dessa idéia que foram criadas no básico comissões formadas pelo Coordenador de Disciplina, docentes interessados e representantes dos alunos (1 ou 2 por disciplina) que se reunirão em resposta às necessidades para discutir o andamento do curso, ou seja, levar as críticas tão calorosamente proclamadas na classe ou no Bello até as salas dos Departamentos além de, é claro, propor sugestões para mudanças.

Driblando a burocracia dos estatutos e a formalidade das Comissões de Departamento, Interde-

partamentais etc, conseguimos um caminho muito mais rápido e direto, através da informalidade, permite agora que a nossa influência não se perca mais nos vagarosos processos de avaliação, úteis em algumas de suas finalidades, porém incapazes quanto a problemas do dia-a-dia, os que realmente constroem a imagem de cada disciplina.

A meta é fazer com que a 31ª e 32ª turmas, à medida que avancem no curso, levem também este programa às disciplinas ministradas pela FCM, tão ou mais problemáticas que as básicas e assim que possamos ocupar um espaço que nos é oferecido, é de direito, mas que muitas vezes desprezamos por um medo infundado ou comodismo, sentindo as conseqüências desta alienação numa formação profissional deficiente.

NOVO COMPUTADOR E IMPRESSORA LASER

Juliano Fernandes (XXXI)

Como resultado do alto sucesso obtido no III

CoMAU, o CAAL conseguiu uma substancial sobra de caixa no mês de setembro. Visando o bom investimento deste dinheiro, ficou-se decidido pela compra de um novo computador, deixando o já existente para uso dos alunos. Assim, foi adquirido um computador 486 topo de linha e ainda um scanner e uma impressora Laserjet 4L. Junto com o laser pointer previamente adquirido, o patrimônio do CAAL teve uma adição significativa.

Está a disposição dos alunos desde o início de novembro, portanto, um computador 386 que poderá ser utilizado no período das 8h00 às 17h00 para confecção de textos, trabalhos, gráficos, etc. Também estamos colocando à disposição a impressora laser, pela qual será cobrado o preço de custo para sua manutenção de R\$0,05 (cinco centavos) para cada página impressa. Basta levar um diskette com o trabalho pronto e imprimir. O laser pointer e o scanner poderão ser usados em ocasiões especiais, sem nenhuma taxa, devendo ter a autorização prévia de um membro do CAAL para seu uso.

Esperamos com isso poder contribuir para a formação

e aprimoramento científico dos alunos de nossa faculdade, investindo este suado dinheiro obtido em coisas úteis.

MED ESPORTES

Começa nesta edição do Patológico esta seção totalmente dedicada aos acontecimentos esportivos referentes a Medicina, Unicamp e ao mundo. Espero conseguir, através de reportagens, entrevistas, acontecimentos e outros, informar o leitor sobre este imenso universo esportivo que nos rodeia dando ênfase especial aos acontecimentos específicos da nossa Medicina.

Em relação especificamente a Medicina deixo claro que pretendo ser totalmente imparcial, visto que não faço parte da Associação Atlética Acadêmica Adolfo Lutz (AAAAL), estando isentos de maiores influências. Estou aberto a qualquer tipo de opinião a respeito dessa seção, críticas e sugestões bem vindas.

Intercursos:

Inauguro este espaço no momento esportivo da

Medicina; os jogos Intercursos, os quais, por pouco, nossa Faculdade não foi proibida de participar devido a problemas políticos que infelizmente foram solucionados pela nossa Atlético/94, com participação de alguns integrantes da Atlético/93 (veja entrevista com Maurício Lehoczki presidente da AAAAL).

Os Intercursos começaram dia 31 de outubro com as competições de natação apesar da ausência da XXIX. Turma expectativa de uma boa colocação da Medicina (veja entrevista com Cláudia diretora geral de esportes).

Será publicado agora entrevista com Maurício Antoniele Lehoczki, 21 anos, presidente da AAAAL/94 que foi um dos responsáveis pelas negociações com a Comissão Organizadora dos Jogos Intercursos onde foi cedida a participação da Med.

Patológico - Maurício, qual foi a causa da confusão que quase tirou a Faculdade de Medicina dos Intercursos? Como ela foi resolvida?

Maurício - Tudo começou

com uma punição que atual Comissão Organizadora quis dar a Medicina devido a um acontecimento na Intercursos/93, sendo que a Med já havia sido punida naquele ano. A Comissão/94, não satisfeita, propondo uma nova Comissão que foi aprovada em votação não sendo aceita nenhuma reclamação nossa e sem consultar a Comissão/93.

O problema é que foram omitidos fatos: A punição (única) já havia sido imposta à Medicina e o Juiz da final de handebol masculino, Fidel, participou da reunião em que essa punição foi dada, declarando que não havia sido agredido, contrariando o pensamento da maioria.

Então o presidente da Atlético/93, Marcão, compareceu numa nova reunião expondo o caso, mas como ele faz parte da Medicina, mesmo com outra votação, continuou a nova punição por três votos a dois.

Esta nova punição determinava a ausência de qualquer tipo de torcida nos jogos de handebol masculino a perda dos pontos do HM por WO(10 pontos).

Devido a essa punição decidimos não participar dos jogos este ano, também por falta de organização e falhas nos Estatutos que nos prejudicavam nas votações.

Uma semana depois a Comissão/93, se reuniu determinando que os fatos omitidos eram reais e não estavam certos voltarem a esse assunto. Numa nova votação a Medicina foi absolvida por 5 votos a 1, e com direito a melhorias nos Estatutos.

Em caso de violência entre as torcidas ocorreria suspensão da modalidade e na mesma modalidade da Intercursos posterior. Caso haja outra briga o curso estaria eliminada da atual Intercursos e da posterior. No caso de briga por um atleta específico, este estaria suspenso das 2 Intercursos. Resolvemos, então, participar.

Patológico - Como está a posição da Medicina frente a Comissão Organizadora/94?

Maurício - A Comissão foi dividida em esporte geral, secretaria e tesouraria. A secretaria ficou a cargo da Medicina sendo respon-

sável por reuniões, atas, textos e súmulas.

A FEF assumiu a tesouraria junto com o IF.CH.

Economia, Química, Estatística e outros cursos também fazem parte. Com relação a posição da Med posso dizer que ainda existiam divergências com cursos que só compareciam para prejudicar a Medicina, mas isto já foi resolvido pois devido ao novo Estatuto, duas faltas em reuniões excluirá o curso da Comissão o que já foi posto em prática.

Patológico - O que será feito pela AAAAL para tentar coibir a violência da torcida nos jogos?

Maurício - Este ano não existe motivo para violência, a Comissão só quer uma boa organização da competição e com base na última eleição (5 x 1) sentimos que nossos aliados aumentaram - posso dar um recado à torcida?

Patológico - Claro, deve.

Maurício - Torcida, nós da AAAAL, pedimos o incentivo de vocês, mas sem intenção de brigar, ajude nossas equipes a

vencer dentro da quadra para podermos conquistar os Intercursos/94, lembrando sempre que as punições agora são rígidas e tem poder sobre a Intercursos/95, obrigado.

Quanto às equipes que participarão do Intercursos fui procurar a Cláudia Nassif, diretora geral de esportes da AAAAL a respeito da participação e das expectativas da Med nos jogos.

Patológico - Agora, que já foi resolvido o problema da participação da Medicina nos Intercursos, quais as modalidades que participarão e quais as equipes favoritas?

Cláudia - Entraremos com Nataçao, Tênis de Mesa Masculino e Feminino, Tênis de Campo, Volley, Handball, Futebol de Salão Masculino e Feminino, Judô e Atletismo. As favoristas são Basquete Feminino, Tênis de Campo Masculino e Feminino e esperamos bons resultados do Tênis de Mesa. Com a participação dos residentes não sabemos como ficarão as equipes. Volley e Handeball Feminino prometem. Devemos dar

destaque aos calouros que por enquanto estão participando de tudo, o pessoal abandonou os treinos.

Patológico - O quanto será prejudicial a não participação da 29ª devido à férias?

Cláudia - Muito prejudicial pois tem atletas da 29 em praticamente todos os times principalmente hand e volley masculino, atletismo e nataçao.

Patológico - Como estão os treinos? Algum recado aos atletas?

Cláudia - Os treinos estão vergonhosos com baixa participação e após a Intermed o pessoal abandonou as quadras e ainda cobra resultados sendo que não se esforçam. Atletas, não pensem só na Intermed, existem outras competições importantes, como Intercursos, regionais e jogos com outras faculdade, é triste ver times da MED com grande potencial que não é exporado.

Nessa Intercursos queremos estimular os times sem pensar nos resultados acabar com brigas e valorizar os esportes.

Com a corte de verbas da atlética esta encontra-se em situação financeira precária possuindo, segundo informa Giuliane Lapos, 120 reais em caixa sendo que seu gasto mensal é de aproximadamente 800 reais (com técnicos, aluguéis, etc...). O pagamento dos técnicos foi atrasado por falta de fundos.

a festa quase não deu lucro, vamos fabricar shorts de tacetel em 3 cores, camisetas e mochilas para o ano que vem estamos pensando na implantação de carteirinha de filiação ao AAAAL com pagamento semestral dando direito a diversas descontos informou Giuliane sobre os planos da Atlética para arrecadar fundos.

Realmente a AAAAL passa atualmente por uma situação nova, vai ter que superar o corte da verba que lhe era destinada e lutar sozinha para conseguir proporcionar uma boa opção esportiva aos alunos da medicina. Esperamos o esforço de todos os integrantes da Associação Atlética Acadêmica Adolfo Lutz para solucionar este problema.

A SUCESSÃO

Devido a problemas particulares Maurício Antonielli deixou o cargo de presidente da Associação Atlética Acadêmica Adolfo Lutz, "Deixei a presidência pois saiu uma bolsa no

Gastro Centro, tinha comparecer e também devido a falta de tempo do terceiro ano, não ia dar para levar" disse Maurício.

Após uma reunião extraordinária onde predominou um clima de impasse, Murilo Pinto, 20 anos, XXXI turma, resolveu assumir o cargo deixado vago por Maurício. "Pretendo primeiro tentar resolver o problema das finanças, segunda alcançar pelo menos 70 pontos na Intermed do ano que vem e terceiro lugar a medicina esportivamente, com mais competições, despriorizando a Intermed para manter sempre em bom nível das equipes" declarou como sua metas o novo presidente da AAAAL.

O CAAL parabeniza os acadêmicos pelo sucesso alcançado no VIII Prêmio Pereira Barreto - VI Congresso Acadêmico Paulista de Medicina

Menção Honrosa:

Pediatria: Alfonso Eduardo Alves

Toco-Ginecologia: Maria Luiza Nicoletti

Clínica/Médica: Renata Ferreira Magalhães

1º Lugar:

Ciências-Básicas: Luis Guilherme de Carvalho

Apresentação Oral:

Allan de Oliveira Santos

Aderivaldo Cabral Dias Filho

Lucimara Maeda

Balancete Outubro-94**Saldo Inicial:R\$ 2.764,39**

Conta Telef.:R\$ 37,62

Diagramação do Patológico:R\$ 25,00

Show Med: CMC :R\$ 1.432,00

Telão:R\$ 450,00

Som.R\$ 800,00

Conjt.R\$ 400,00

Jornais e Revista:R\$ 221,60

Outros Gastos:R\$ 20,00

Tarifa Bancária:R\$ 11,27

Dep. Pessoal:R\$ 277,57

Chop. Bambu:R\$ 228,00

Chaves:R\$ 29,85

Receitas de Aluguéis:R\$ 907,20

Receitas Diversas:R\$ 1.688,60

Rendimentos :R\$ 46,46

Saldo final:R\$ 1.621,24**ELEIÇÕES
CAAL****Dias 23 e 24 de
novembro****Urnas:
IB (Aldir) e
CAAL (Sede So-
cial)****Ombudsman**Guilherme Fonseca Serpa
XXVIII

Lindemberg Mota Silveira XXVIII

- Entrando para o nível de ponta do jornalismo O Patológico vem publicando seu suplemento cultural Spasmo. É o ápice de uma tendência que se iniciou com Ilustrada (Folha), e que se encontrava a muito estagnada em publicações medianas como Caderno 2

(Estado) e Caderno C (Correio Popular). Mais uma vez, encontramos O Patológico em posição de vanguarda, inovando e recriando a comunicação de massa. Parabéns por mais este feito.

- Aguardamos para as próximas edições o primeiro fascículo de Sobotta, the new anatomic atlas, publicado sutilmente

com o Harvard Academic Journal. Colecione você também.

- Pedido de retificação. Na última edição de Spasmo, a autoria da frase É por unanimidade de todostéria sido atribuída a Chicão XXVIII. O acadêmico^o Francisco Hidalgo, da 28ª turma, procurou-nos e afirma não ser autor da frase, apesar de ser o único Chico

da 28ª.

- **ECEM.** Já ciente da redundância que será tocar neste assunto, achei que deveria abordá-lo novamente, devido à polêmica iniciada com a última coluna de Ombudsman.

Fui procurado pelo Coordenador Geral do Centro Acadêmico Adolfo Lutz (CAAL) (Leonardo Fantinato Menegon XXX turma) que desejava discutir alguns pontos e opiniões discordantes entre nós. Gostaria de ressaltar alguns pontos discutidos (ou alegados) e a seguir a minha opinião sobre os mesmos.

As verbas gastas no subsídio dos ônibus não foram oriundas do CAAL. Concordo com o argumento; inclusive tendo afirmado na edição passada que as verbas foram conseguidas pelo CAAL junto a FUNCAMP (e não a FUNDAP, como afirmado).

O fato da diretoria ter cedido as verbas não compromete aquisições futuras de verbas pelo CAAL. Não imaginava, realmente, que a FUNCAMP tinha dinheiro assim e igual disposição para gastá-la.

Mas isto não desqualifica a discussão sobre como as verbas devem ser preferencialmente empregadas.

O CAAL não tem função policesca sobre os alunos durante o ECEM. Realmente um controle rígido seria impossível. Contudo, como os alunos viajaram com um subsídio de verbas públicas, acho que os mesmos devem um mínimo de satisfações ao CAAL, pois foram até lá como representantes da Faculdade.

- O CAAL tem feito investimentos. conseguiu mais um computador. Está fazendo a rolagem de uma dívida de US\$ 500 da Atlética para com o mesmo. Fico contente de ver que o CAAL não se transformou numa agência de turismo apenas. Mas a realização de metas não deve se transformar em motivo para acomodação, e sim de ponto de partida para novas aquisições e investidas.

A participação dos alunos foi pequena (em número) em consideração ao número de pessoas que foram até Salvador. Fico mais a vontade para criticar a situação.

É difícil resistir a pressão de mais de 100 alunos que querem ir para o evento. Como a maioria dos alunos desconhece as condições e atribuições do CAAL, muitas vezes o Coordenador terá de ser chato e contrariar os interesses. Afinal, o CAAL não é a mamãe (André, 28ª turma).

Sem perder de vista todo o disposto acima, quero salientar que o fato de pertencer ao pequeno grupo de alunos que tentam melhorar nossa Faculdade (via CAAL, via AAAAL...), longe de tornar os membros dos mesmos inimputáveis, com certeza é um atenuante.

- Pontos para reflexão:

1. Como você se sentiria ao saber que um órgão público (a TELESP, a SABESP, a CESP, por exemplo) teria subsidiado, com verbas públicas, a ida de seus engenheiros para um Congresso Técnico em Natal (RN), mas, apesar de terem ido à Natal, poucos foram ao Congresso?...

2. Se o ECEM fosse em Corumbá, iriam da mesma forma 2 ônibus da UNICAMP?...

AAAAL

UMA NOVA ATLÉTICA PARA OS NOVOS TEM- POS

José Otávio - XXX

Desde a INTERMED a Associação Atlética e Acadêmica "Adolfo Lutz" vem sobrevivendo exclusivamente com recursos próprios e, logicamente, os efeitos dessa nova realidade já se fizeram sentir: a diretoria da Atlética foi obrigada a cortar todas as despesas com equipes que treinavam em academias e manteve, apenas, uma parte do grupo de técnicos chamados de "internos", isto é, que

treinam as nossas equipes dentro da UNICAMP. Para pagar os salários desses técnicos foi promovida a "Festa do Adolfo" resultando em um alívio de caixa momentâneo mas que, logicamente, nem de longe pode ser imaginada como uma solução.

Além, ou talvez, por causa da penúria financeira, a Atlética vem sofrendo um questionamento interno, isto é, a partir de seus próprios membros, e também externo a respeito da maneira como desempenha aquela que seria a sua função precípua: promover o esporte dentro da FCM. Sem dúvida que a INTERMED de Aguai

lançou muita lenha nessa fogueira... Aliás a própria INTERMED precisa, também e urgentemente, ser rediscutida.

Problemas, entretanto, podem não ser intrinsecamente ruins. Muitas vezes uma nova situação pode colocar a realidade de uma maneira diferente, fazer com que as pessoas e as instituições das quais elas fazem parte tomem rumos e atitudes diferentes. Esse artigo, que esperamos seja o primeiro de uma série, é um exemplo do tipo de posicionamento que a nova direção da A.A.A.A.L. (gestão Murilo - XXXI) tomará frente a todas essas novas demandas. Por

PAPELARIA DA B.C.

- Softwares com
descontos de até
60% (acordo
Unicamp)

- Revelação Fuji
com descontos de
20%



Forno à Lenha

DISKPIZZA: 39-35-14

Av. Santa Isabel, 405
Barão Geraldo - Campinas

entender que o "PATOLÓGICO" é, por tradição e excelência, o melhor veículo de divulgação e o fórum mais apropriado para discussão de questões que envolvam a comunidade da FCM - professores, residentes e alunos da graduação - a direção da Atlética solicitou e gentilmente obteve do C.A.A.L. um espaço nesse órgão onde desejamos expor e debater os problemas que envolvem essa Associação. Pretendemos, também, que essa "coluna da Atlética" sirva à divulgação de artigos de interesse médico relacionados à prática desportiva porque notamos, até com uma certa tristeza, que, em uma época em que o Esporte já é há muito tempo considerado como atividade profilática e está ganhando, cada vez mais, o "status" de atividade terapêutica, é muito pequena a discussão desse tipo de assunto dentro da FCM.

Retornando ao nosso primeiro assunto, isto é, GRANA ou como a falta dela faz com que as pessoas comecem a ver o mundo sob uma perspectiva diferente; um tema que gerou e ainda está gerando alguma discussão é qual a destinação que a Atlética

deve dar aos seus parques recursos financeiros. A atual diretoria entende que, se o objetivo da A.A.A.A.L. é promover o esporte, o dinheiro deve ser destinado, principalmente, ao pagamento de técnicos e materiais esportivos. Dito de outra maneira e em português bem claro: o tempo do transporte, do alojamento e, principalmente, da cerveja grátis pagos pela "mamãe AU-AU" ACABOU, TERMINOU "FOREVER"! E avisamos aos nossos coligados: a coisa não deve parar por aí... A Atlética não é propriedade da sua diretoria mas de todas as pessoas da FCM que, de uma maneira ou de outra, gostam de esporte e essas pessoas serão, oportunamente, convidadas a colaborar e, dessa forma, terem co-responsabilidade com a existência dessa Associação. Posto dessa forma, isso parece de uma obviedade a toda prova. Surpreendentemente, porém, não é assim. Tem muita gente imaginando - anos após a sua entrada na FCM - que o pagamento da taxa do calouro deu-lhe o direito de ser servido e de servir-se da Atlética indefinidamente. Lamentamos informar que essa Associação não é mais a "casa da mãe

Joana". Ou os interessados começam de alguma forma a colaborar, ou ela afunda. Finalmente o autor desse artigo gostaria de fazer duas colocações pessoais, que não refletem necessariamente a opinião unânime da direção da Atlética, apesar de haver pessoas que compartilham dessas suas opiniões:

- Um indivíduo que necessita de condução, alojamento e bebida gratuita para ir torcer pela sua Faculdade não é torcedor, é mercenário;

- A INTERMED de Aguai foi o "fundo do poço". Apesar da cidade agradável e do pequeno número de confusões, do ponto de vista de infra-estrutura e organização, essa competição foi inferior, por exemplo, à Intermedinha de Taubaté em 1992. Depois de anos seguidos de "arranca-rabos" antológicos, a fama da INTERMED fez com que cidades e patrocinadores fugissem dela como o diabo foge da cruz e não é para menos: existem indivíduos e, principalmente, delegações completas que vão à competição com o único e exclusivo intuito de arrumar confusão. Pior ainda é a

mentalidade dos representantes de algumas escolas. Quem, como eu, já participou de alguma reunião para discussão de estatuto sabe que raciocínio desses indivíduos pode ser resumido da seguinte maneira: "Não importa se a sua proposta é boa e se todo mundo, inclusive a minha Faculdade, vai ser beneficiado. O que interessa é

que você se dane, nem que eu tenha que ir junto para o buraco..." É por isso que a INTERMED chegou nesse ponto e, por isso, precisa ser, urgentemente, reavaliada.

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Em tempo! Resolvidos todos os problemas iremos,

finalmente, participar do INTERCURSOS! A diretoria da Atlética solicita, encarecidamente, que o pessoal da MED não se envolva em nenhuma confusão nas dependências da FEF sob pena de perdermos, novamente, as reservas de quadras tão penosamente conseguidas no decorrer desse ano.

Espaço Aberto

Arte e Pichações no IA

Erich Vinícius de Paula (XXXI)

Quem em nossa Faculdade, ao pegar uma carona em alguma festa da Universidade, já não ouviu de colegas de outros cursos comentários preconceituosos mesmo que em tom de brincadeira, ao revelar-se estudante de Medicina. Se alguém, certamente uma minoria. Vários fatores ocorrem para este fato que se não incomoda a alguns, dificilmente pode ser visto como algo agradável. A concorrência de nosso Vestibular bem como a natureza estressante de nosso curso, com intensa carga horária e envolvimento de com-

plexas relações, entre outras coisas, são questões que naturalmente levam o estudante de Medicina a um encerramento em grupos geralmente pouco abertos aos alunos de outros institutos, encerramento este que pode funcionar como uma forma compreensível de defesa na luta com as pressões internas e externas decorrentes do que foi citado. No que diz respeito a isto, o que se pode, e se deve fazer, é buscar, da maneira que cada um julgar adequada, uma estrutura psíquica que possibilite o aproveitamento sadio por nós de tudo que o nosso curso nos propõe. Sobre nos aproximarmos mais ou menos de nossos colegas do cam-

pus, cabe a cada um agir como julgar certo.

No entanto usarmos unicamente o que foi descrito como alibi para esse preceito por parte de alguns alunos de outros institutos é tapar os olhos para alguns fatos que infelizmente se colocam e devem ser questionados por todos nós: refiro-me agora às recentes pichações do nome de nosso curso e outros adereços de identificação no vão lateral do Instituto de Artes. Não me alongarei acerca da imoralidade do ato de pichar em si, por ter certeza que para a maioria dos colegas que ora lêem este artigo, esta é uma questão há muito esgotada. A questão que se coloca no entanto é outra: o

que levaria um universitário com as incontestáveis capacidades de discernimento esperadas de um aluno desta Universidade a realizar tal ato? As possibilidades são muitas, mas após exaustivas reflexões devo humildemente confessar que a resposta para esta indagação deve se encontrar além do alcance da minha mente.

Para terminar, cito uma professora de meu curso primário. Ao não compreender a pergunta de um aluno que, ausente de todas as aulas, indagava-a especificamente sobre uma suposta dificuldade de compreensão de uma prova, ela serenamente respondeu: **Sempre, meu caro, que tiveres uma dúvida como esta e quiseses que eu tente respondê-la, peça-me antes que desça até a tua ignorância, e assim, de lá, poderei te ajudar.**

Trocando ignorância por mediocridade, talvez seja lá que devo buscar minha resposta.

Cadê o C do ECEM?

Helô (XXXI)

Não sei quanto a vocês, mas eu fui ao ECEM com uma

idéia totalmente errada sobre o evento. Pelo que diziam nos outros anos, na verdade era um ETEM, só turismo. Como não teria jamais grana para uma semana em Salvador, fiquei super entusiasmada, oba!, turismo barato!

Que decepção ao chegar! Realmente, é ETEM, para a Unicamp. As outras faculdades faziam turismo também, mas não somente, eram engajadas e organizadas.

Não recebemos nenhum programa das oficinas culturais, eventos e cursos, aliás, sou ingênua de pensar que alguém queria fazer uma coisa assim, né? Chegamos atrasados, perdendo a abertura. Tudo bem, houveram motivos. Havia um material - pasta, bloco e guia do ECEM - que todas as outras delegações receberam via C.A., mas para nós foi uma luta conseguir, nunca achávamos o Léo, que era o único responsável, havendo no fim poucos exemplares. Certo! Grande coisa uma pastinha! Mas, pô! É uma lembrança e uma prova de que estivemos lá!

Bandeirão: dilema II.: para almoçar tínhamos que receber um cartão onde se marcavam as refeições e teve que ir uma comissão ao alojamento acordar o Léo

para ir pegar.

OK! Os baianos também deram umas pisadas na bola, colocando a Unicamp fora do Campus, em um outro bairro na p.q.p., o que realmente não estimulava ninguém a ir de bonga assistir curso de princípios básicos de eletrocardiograma!! Mas, no fim, isso acabou sendo bom, porque tínhamos acomodações mais limpas, menos fila no banheiro, e água - no campus, ela acabou logo, por causa da superpopulação, voltando depois. As oficinas? Legais, mas, quem programa estudo dos orixás, dança afro e lamba-samba-reage num ECEM não quer ser levado a sério. E assim a idiota da Rede Globo acabou aproveitando essa e outras falhas, que, absolutamente, não tiramos méritos do ECEM, que tinha coisas ótimas, como curso de homeopatia, história da Bahia (Com direito à excursões! Estou craque em estilos arquitetônicos das Igrejas, barroco, rococó, art-nouveau, etc; bem como em dança afro!) para passar uma imagem deturpada do evento.

A Globo foi muito sacana, não mostrou a abertura, os cursos, o debate com o Mercadante ou a passeata em prol da saúde (onde,

para variar, tinha só uns 10 negos da UNICAMP), que parou o trânsito da VFBA ao Farol da Barra; mas mostrou a praia no dialivre! Mesmo com os banhos frios, o ônibus animal, a falta de integração entre a própria Unicamp, com sub painéis, uns indo para o Centro, uns indo para a praia, uns para palestras; os pontos positivos, as festas, as praias, o trio elétrico, o Olodum, o pessoal das outras faculdades, superaram tudo!

A Faculdade de Medicina mais antiga do Brasil, está sendo restaurada, e, para nossa surpresa, houve uma palestra de Medicina Social lá, com o Émerson e o Gastão. É mole?

Incríveis foram as peças de teatro da UFMG, uma, retratando a luta: clínica geral x especialidade, em Sedução; e outra, uma adaptação hilária de Romeu e Julieta, Ascarimeu e Schistoleta, cuja frase: **Se não puder ficar com você, Ascarimeu, tomarei um frasco de Mansil**, entrou para a história.

Graças ao pessoal de Curitiba e Manaus, que, aliás, como mostra de organização, foram de avião, conseguindo patrocínio ou pagando quase o mesmo que nós, ficamos sabendo bem mais

sobre o COBREM, DENEM, e sua importância. Com mais informações do CAAL, poderíamos participar mais, e ajudar a conseguir patrocínio; sei lá, sabemos que é fogo trabalhar no CAAL, que o diretor cortou a verba, mas um pouco de organização não faz mal a ninguém. Enfim, a melhor parte do ECEM é o primeiro E!! É uma festa de gente que não quer só sole e praia não, quer união, trocar idéias e trabalhar juntos para melhorar a saúde no Brasil!!!

Descrição Científica de uma Nova Patologia a Ser Considerada na Prática

Mephistópheles

Para um homem encontrar-se no universo, sem proteção, significa morte. Para defrontar-se com o universo e continuar vivo, o homem tem que usar uma máscara - uma máscara de oxigênio (Yukio Mishima).

Um dia desses, enquanto eu degustava uma deliciosa e gordurosa porção de calabresa em um botequão não muito longe daqui, con-

versava com um amigo, que acabou me revelando o conteúdo das suas preocupações intelectuais mais recentes. Dizia-me ele que os consultórios psiquiátricos estavam lotados por seres mal cortados, brancos-esverdeados que buscavam o mesmo tipo de ajuda. Esses mutantes chegavam para o doutor e reclamavam que não sentiam mais nada, que palavras como o amor, piedade, ódio, angústia, saudade, glória existencial se tornaram coisas ocas, caixas semânticas habitadas por fantasmas. São mulheres, homens, crianças, jovens que nadam em piscinas de um milímetro de profundidade, raspam, machucam os joelhos e procuram ajuda, que pode vir sob a forma de 25mg de Anafranil, ou lítio, caso as crises de tristeza sejam entremeadas por momentos de alegria desesperada, vomitiva, peidorrenta, comedora sem camisinha de vaquinhas campineiras de tetas mordiscadas.

O meu sábio amigo (pois se sábio não fosse, não seria meu amigo) considerou tal fenômeno como reflexo de um desinteresse poético, artístico, reflexivo. Confesso-me feliz. Não por considerar que essa busca

de ajuda reflita algum núcleo humano entológico de primitiva sensibilidade, que apesar do acúmulo de informações estúpidas, resolveu gritar de desespero: **EU SINTO O MUNDO, DEIXE-ME SEN-TÍ-LO!** Essas pessoas, com exceção dos hormonais e energúmenos jovens, não querem resgatar nada, só querem uma aspirina. Estão distantes demais de qualquer coisa para terem a coragem de vencer o obscuro e tocar o objeto: e o sentimento ou a razão superior podem ser, como as drogas, coisas gosmentas, estranhas, surreais, alucinatórias se você não pode tocá-las, se não se sente macho o bastante para isso. Entre a realidade e seu avesso, existe a beleza. Enfim, estou feliz, não por não me aliar à essa legião de doentes, não por conservar minha saúde intacta e resplandecente, mas por ter acertado em minhas profecias cabalísticas, na percepção da mistura alquímica da estudante de letras astróloga e de estudante médico que nos odeia. Nos? Sim, a turma última, a terra distante, a terra dos feios, dos insuportavelmente belos, daqueles de sexualidade e vida cheia de

enigmas, de líquidos, de noites entre bruxas e profundos lagos ancestrais cercados por cenários dóricos sob a lua enorme como nunca foi. Nós que temos o poder da cura e da aceitação risonha das lágrimas dos próprios limites, nós que usamos palavras rituais como gíria sem perder a noção do abismo, nós que nos entregamos ao amor, sem reduzi-lo a um espasmódico poema sem graça nem valor, nós que não doamos dinheiro para caridade, nós que conhecemos toda a filosofia e todas as reentrâncias vaginosas da dúvida, nós que não fugimos do beijo na madrugada, nós que não pesamos de fortes para termos um escravo fraco, ingênuo, assexuado em sua ignorância, nós, os únicos que poderemos curar os SEUS filhos dessa peste a ser disseminada, filhos da ficagem linguaruda, das relações Brahma Chopp e Dualid, filhos do medo e da repulsa por NÓS. Soube em outra conversa de bar (santos são os bares!) que sou odiado pelas mulheres, pelas garotas de Hipócrates. Duvido muito. Que papel exercerei naqueles inconscientezinhas, será que forçarei que se

expandam, que se rompam os hímens insanos de suas intelectualidades, como um falo dionístico, que vara, perfura e ejacula vícios durante seus sonos infames?

Pois o grotesco atrai. No auge da loucura induzida nas festas, todos já desejaram, bêbados, deitar na cama de espinhos e na morte, encontrar o que foi perdido para sempre. Quem vai cair para a turma C? Turma não-A, não-B? Quem vai para o inferno e ser obrigado a conviver com o Estranho? Os pais, os galhos secos e fibrosos da árvore da Ciência, os pais organizadores de Congressos, sedentos pelas rifas de formatura, os pais dos filhos, que no auge testicular vão querer saber porquê essa ferida no joelho não cicatriza nunca e o que vocês poderão dizer? Nada, permitir que eles desçam ao Inferno, pois nem a saída da morte escolhida vocês teriam coragem de permitir-lhes. E quando qualquer um de vocês, geneticamente falando, chegar ao meu reino, aos pés do meu trono inefável em sua enormidade própria, eu os amarei com todas as forças e se possível, os curarei.